



Pólo na produção de sementes



Pedro Adalberto Ferreira de Moraes é associado e produtor de sementes da Copercampos em Campos Novos

**Expansão
Inaugurada Loja
Agropecuária
em Frei Rogério**



Em defesa do agricultor

A atividade agropecuária de Santa Catarina e do Brasil desenvolveu-se significativamente nos últimos 40 anos. Percebemos um grande salto tecnológico, maior produtividade e qualidade dos produtos. Na contrapartida desta evolução está o código florestal (Lei Federal de 1965), que além de ser ultrapassada, passou por diversas emendas e mudanças sem avaliações concretas de cada Estado. Com a aprovação do Código Ambiental Catarinense, a mesma lei que era aplicada para todo o país, ou seja, Santa Catarina com um espaço territorial reduzido seguia as mesmas orientações de Estados como, por exemplo, Mato Grosso, Amazônia e Rio Grande do Sul, regiões que possuem grandes áreas.

Vivemos numa realidade diferente e temos conhecimento que 85% das propriedades são de pequenos agricultores e que dependem do agronegócio para se manter na atividade. Temos que compreender que cada região tem suas particularidades em relação ao solo, vegetação, clima e relevo. Diferente de outros países, o Brasil possui uma grande extensão territorial.

Há algum tempo precisávamos de uma lei diferenciada para que a agricultura de Santa Catarina não fosse praticamente paralisada. O nosso segmento, historicamente problemático e com altos riscos econômicos, enfrenta as mais absurdas exigências e determinações das leis federais que obrigaram ao longo dos anos, os envolvidos no setor produtivo a continuar respeitando uma lei com fundamentos iguais para Estados com realidades diferentes. Precisamos de critérios para que o agricultor tenha condições de produzir e preservar o meio ambiente de acordo com sua realidade.

O produtor nunca pensou em trabalhar na ilegalidade, prova disto é que buscou e se empenhou em 10 audiências públicas em várias regiões de Santa Catarina. Agricultores, deputados e segmentos envolvidos na agricultura, debateram as mudanças. Na votação do novo código ambiental que aconteceu em Florianópolis e na sanção da lei, assinada em Campos Novos pelo governador Luiz Henrique da Silveira, registramos um grande número de pessoas envolvidas.

Sem adequação, discussão e votação do código ambiental seria impossível produzir em Santa Catarina. Com certeza vamos servir de exemplo para outros Estados, possibilitando que muitos municípios não sofram com a lei antiga e deficitária. Nós agricultores e representantes do agronegócio respeitamos a lei e pensamos que os discordantes deveriam aguardar até a posição contrária da esfera Federal, para depois sim comentar e fazer declarações. Somente a partir das decisões, as autoridades poderiam se manifestar. Pequenos e médios produtores estariam trocando a democracia pelo autoritarismo, verificada em muitas palavras do Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, afirmando que os agricultores seriam presos e notificados.

Ambientalista é um termo equivocadamente usado, independentemente dos conhecimentos técnicos e científicos que tenham ou das causas que defendam. Em muitos casos, podemos sim verificar que os produtores podem afirmar o que é meio ambiente, produção e a importância de sua propriedade no contexto econômico, social e ambiental da sociedade. Temos consciência que alguns produtores precisam de orientações para se enquadrar e seguir as legislações ambientais. O agricultor sabe que precisa trabalhar corretamente para que no futuro os seus filhos possam dar continuidade a propriedade.



Cláudio Hartmann / Vice-presidente da Copercampos

Desde sua fundação os associados da Copercampos produzem cereais, (milho, soja, trigo e outros) criam suínos, gado de leite, corte e reflorestamento. Trabalhamos com a responsabilidade de preservar, motivo este da cooperativa investir milhões em sustentabilidade e meio ambiente nas suas granjas produtoras de suínos. Outras diversas atividades também são realizadas como é o caso da utilização de dejetos de suínos na indústria de fertilizantes BioCoper. O processo é ambientalmente correto e faz com que os dejetos sejam utilizados nas lavouras produzindo alimentos. Isto sim é sustentabilidade e pensar no meio ambiente.

Convenção BASF

A BASF realizou no período de 24 a 28 de abril, no Pantanal - Mato Grosso do Sul, a convenção onde participaram as 41 maiores cooperativas do Brasil. No evento, foi realizado o lançamento do Standak Top, inseticida de alta performance para o tratamento de sementes. Na foto: Quido Visintin (gerente de distribuição sul) José Felipe Munhois (diretor comercial) Edmilson Enderle (Assessor de Insumos Copercampos) Geitor Trevisan (gerente departamento de gestão de clientes) Idejalmes Stella (gerente unidade cereais centro sul)



Administração Gestão: Março 2008 a Março 2011
Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL
Jair Socolowski
José Maurício da Costa
Adão Pereira Nunes
Antônio Zanette Neto
João Neto Reginato
Reni Gonçalves

JORNAL COPERCAMPOS®

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.400 Exemplares

Expediente:

Suíno brasileiro não oferece risco à população

O vírus H1N1, responsável pela atual epidemia de Influenza Norte-Americana, popularmente chamada de gripe suína, no México, Estados Unidos e Canadá, não foi identificado em rebanhos suínos no Brasil. Essa é uma das constatações do pesquisador **Paulo Augusto Esteves, da Embrapa Suínos e Aves**, unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. De acordo com ele, esse vírus é uma amostra nova, com origem desconhecida e ainda não está claro se a origem é de suínos. “O importante é informar que não temos amostras desse vírus aqui no Brasil e não há possibilidade de humanos serem infectados por contato com suínos”, enfatizou Paulo.

O vírus H1N1 (Influenza Suína/A/California/04/2009) apresenta quatro segmentos genômicos (RNA) de vírus influenza: vírus suíno Norte-Americano (pelo menos 80% do genoma), vírus aviário Norte-Americano, vírus humano Norte-Americano e vírus suíno da Eurásia (Tailândia). Outro esclarecimento do pesquisador é sobre o consumo da carne suína. “Não há possibilidade de transmissão pelo consumo da carne suína. O vírus da influenza é inativado a temperaturas acima de 70°C. De qualquer forma, é sempre prudente que toda a carne seja cozida ou assada adequadamente antes do consumo, orientação que é feita para evitar qualquer outro tipo de infecção”,

afirmou.

Projetos - A Embrapa Suínos e Aves vem desenvolvendo projetos de pesquisa visando melhor entendimento da ocorrência e comportamento de diferentes agentes virais, dentre eles o da Influenza Suína, no rebanho comercial nacional. “A avaliação da presença do vírus da influenza em suínos no Sul e Sudeste do Brasil mostra que os subtipos detectados nestes trabalhos diferem do novo subtipo que vem causando o problema de saúde pública em diversos países”, comentou o pesquisador.

Outra contribuição da Embrapa sobre o assunto é o desenvolvimento de um projeto, liderado pelas pesquisadoras Janice Zanella e Rejane Schaefer, que visa melhor caracterização dos subtipos de vírus existentes no rebanho suíno. Além disso, a pesquisadora Janice, atuando no Labex-EUA (laboratório virtual da Embrapa), está envolvida em projeto de influenza suína do United States Department of Agriculture (USDA) nos Estados Unidos, o que tem possibilitado a troca de experiências entre as duas Instituições de Pesquisa.

Influenza suína é uma enfermidade respiratória causada pelo vírus influenza tipo A, que ocorre normalmente nos plantéis de suínos em todo o mundo. Raramente causa doença em humanos. Nos suínos os sintomas não causam prejuízos, pelo menos no Brasil.

Fonte: Embrapa Suínos e Aves / Concórdia



Pesquisador Paulo Augusto Esteves - Embrapa

Brunópolis ganha loja agropecuária

A unidade de Brunópolis, distante 40 quilômetros de Campos Novos, está oferecendo aos associados e produtores da região, uma novidade na comercialização de insumos e utilitários para a agricultura. A loja agropecuária, em funcionamento desde o início do ano, está instalada em amplo espaço com área de 110 metros quadrados. Segundo o Gerente Técnico/Insumos da Copercampos, Laerte Izaias Thibes Júnior, a nova unidade tem como objetivo atender os produtores de Brunópolis e região. “Muitas pessoas precisavam se deslocar até Campos Novos e Curitiba para adquirir os produtos”, enfatiza.

Implantada desde 2003, a unidade é estrategicamente localizada na BR-470, no trevo de acesso a Brunópolis. Atuando na armazenagem de grãos e venda de insumos, a filial ainda enfrentava dificuldades para diversificar o atendimento ao associado e ao produtor em geral. “Com a loja agropecuária estamos suprindo esta lacuna e agregando valor a nossa filial. Aos poucos vamos conquistando novos clientes. Para o município será um complemento no movimento econômico”, observa o chefe de unidade, o engenheiro agrônomo Daniel Mardula. Para o associado Sérgio Pegoraro, a loja agropecuária vem contribuir para agricultura do município. “Antes de implantar a loja adquiria os produtos em cidades próximas. Estou comprando na Copercampos e contribuindo para o crescimento do associado e da cooperativa”, finaliza.

No desenvolvimento econômico entre as filiais da Copercampos, um dos destaques

também foi a unidade de Brunópolis. Em 2006, representava 16,46% de participação no ICMS em valor adicionado ao município, já em 2007, os

números cresceram e chegaram aos 34,75%. Os dados de 2008 serão repassados somente no final de 2009.



Associado Sérgio Pegoraro visita nova Loja Agropecuária da filial

Adriano Boff (Campos Novos)



“Na crise temos que permanecer no negócio e se possível até mesmo investir”

A família do associado Adriano Boff tem como origem a agricultura. Há mais de 30 anos atua no ramo agropecuário na região de Caxambu (Campos Novos). Seu Boff, associado desde 1980, conta que também começou a cultivar lavouras nesse período. Com dificuldades de assistência técnica e na entrega da produção optou por associar-se a Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos (Copercampos).

Qual a sua área de plantio, alternativas de negócios e investimentos na propriedade ?

Na propriedade com 50 hectares, planto milho para a silagem e o restante arrendo para lavoura. No inverno utilizo as áreas para pastagem, produzindo alimentação para o gado de leite, hoje maior renda da propriedade. Na suinocultura, outra atividade que estou desenvolvendo, atuo há cerca de 12 anos, antes mesmo da cooperativa implantar as granjas reprodutoras. A produção é de 550 animais. No futuro, penso em ampliar e tornar o negócio ainda mais lucrativo. A opção da suinocultura é pelo retorno financeiro com rapidez, cerca de 3 meses, e a utilização de dejetos de suínos como adubação nas lavouras.

Como é realizado o trabalho e a administração da propriedade ?

Atualmente trabalho com dois funcionários na propriedade, devido a diversidade dos negócios (suinocultura, gado de

leite e corte e milho para a silagem). A esposa contribui nas atividades e também na administração. Por residir na cidade, construí uma casa para facilitar a minha permanência na granja durante alguns dias na semana. Outro importante fator é a família, que contribui para viabilizar pequenas e médias propriedades.

Como avalia as mudanças do agronegócio nesses últimos anos ?

O agricultor tem que ser criativo, buscar caminhos e soluções para o agronegócio. Não podemos ficar somente reclamando, precisamos resolver a situação. As mudanças nos trazem aprendizados e novas oportunidades. No meu caso, por exemplo, como tenho pouca lavoura optei em investir em suínos e gado de leite. Nesta safra observei que na época de plantio o preço do fertilizante estava muito acima do esperado. Na suinocultura também tenho consciência das crises, mas cabe a o produtor avaliar o que é melhor para desenvolver seus rendimentos.

Em relação a crise econômica, a suinocultura também enfrenta uma situação delicada em preços. O que espera para os próximos meses

Já passamos por várias crises, mas essa se agravou devido a crise econômica mundial, afetando as diversas áreas de consumo. Os bancos diminuíram o crédito e o agricultor, o empresário e as pessoas estão com medo. A expectativa é que nos próximos dois meses o mercado comece a melhorar. Eu

acredito que mesmo na crise temos que permanecer nos negócios e até mesmo investir se possível.

Sua opinião sobre os investimentos da Copercampos ?

Na época, quando me associei a Copercampos comecei a viabilizar as lavouras, comercializar os produtos e receber assistência técnica. A cooperativa foi e é um incentivo para a agricultura e o agricultor. No caso do frigorífico, o investimento é positivo não só para Campos Novos, mas para toda a comunidade. O suinocultor tem a expectativa de receber maior remuneração, garantido a permanência na atividade e ampliando a terminação de suínos, matéria-prima para o frigorífico.



Adriano Boff, a esposa Cleli Cassali Boff e a neta

Perspectivas para o trigo em 2009



Plantio do trigo será mais atrativo para esta safra em relação a 2008

O custo de produção do trigo para a safra 2009, na área de abrangência da Copercampos está menor se comparado à safra passada. O Departamento Técnico da cooperativa avaliou os custos. Segundo análise, o aumento registrado no preço do adubo da safra passada até os primeiros meses desse ano, foi compensado pela sua redução em até 30% nesta safra, onde o plantio será efetuado nos próximos meses. A estimativa até o momento é que o custo total por hectare com a cultura do trigo se mantenha em R\$ 1.300,00. No ano passado o valor chegou aos R\$ 1.600,00. (Esse custo pode variar dependendo da tecnologia aplicada pelos produtores nas diversas regiões de atuação da cooperativa).

O preço mínimo, outra preocupação do produtor, sofreu alteração positiva do Conselho Monetário Nacional (CMN). O trigo classe pão, produzido na região, foi reajustado de R\$ 28,80 para R\$ 31,80, aumento de 10,42%. Em relação à área de plantio, o engenheiro agrônomo Fabrício Hennigen, informa que a expectativa é manter a área de 18 mil hectares de trigo implantadas em Campos Novos em 2008. “No ano passado o custo e o preço não contribuíram, mas neste ano está um pouco melhor, existindo ainda uma cautela por parte do produtor. Acredito que não aumente a área de cultivo”, comenta. Em Curitiba, Campo Belo do Sul, Zortéa, Capinzal, Fraiburgo, Barracão e Brunópolis a área plantada na última safra foi de 7 mil ha. A expectativa para este ano é manter a mesma área.

Em 2007 a média geral de produtividade foi de 48 sacos por hectare, enquanto que em 2006, 53 sacos/ha. No ano

passado a média foi de 55 sacos/ha. “Mesmo com a boa produtividade em 2008, o produtor equilibrou despesas com lucros. O custo por hectare ficou acima do esperado”, informa Hennigen. Nesta safra o produtor deverá colher em média 43 sacos por hectare para cobrir os custos. A expectativa é manter a produtividade de no mínimo 50 a 55 hectares.

O associado Antônio Carneiro (Campos Novos), planeja o plantio de 80 ha de trigo. “Vou diminuir em 15% por falta de área. Aposto nessa cultura pela produtividade que tenho em minha região. Percebi uma melhora no custo benefício, mas ainda a rentabilidade será pequena”, declara. O produtor Márcio Wagner (Campos Novos), tem previsão de plantar 340 ha de culturas de inverno, incluindo trigo, cevada e triticale. “Acredito que o trigo vai diminuir área. Temos que avaliar o preço da commodity, a tecnologia e o custo de produção até o momento do plantio. Comparando-se ao ano passado melhorou, mas ainda não é muito atrativo”, conclui.

A projeção indica que o país vai colher 13,1% menos trigo que na última safra, saindo de 6,02 para 5,23 milhões toneladas. Na região Sul, responsável por mais de 90% do cultivo, a colheita deve encolher 14,4%. (Exceção do Paraná que deve crescer cerca 3%). Já no Sudeste o cereal crescerá 4,4% e, no Centro-Oeste, 1,1%.

Qualidade e produtividade

Por ser uma cultura que necessita de muitos cuidados desde o plantio até a colheita, a preocupação com a produtividade é constante. A cooperativa adota tecnologias

que facilitam aos produtores alternativas de plantio e tratamentos culturais. A importância das aplicações de fungicidas e inseticidas no tratamento de sementes proporciona uma melhor prevenção no controle de doenças e pragas na cultura do trigo. Adotando essas medidas, consequentemente haverá uma boa população de plantas na lavoura. Qualquer dúvida na decisão o produtor deve procurar assistência técnica na matriz em Campos Novos ou filiais da cooperativa.

Precipitações climáticas

Até o momento a expectativa é de um ano com mais precipitações. As geadas tardias não devem afetar a safra. Os maiores cuidados neste ano devem ficar por parte das doenças. O produtor deve receber acompanhamento para produzir com melhor qualidade.

Plantio e colheita

O plantio para esta safra deverá ter início em meados de junho estendendo-se até o final de julho. As orientações para iniciar o cultivo devem ser verificadas no Departamento Técnico. A colheita tem expectativa para iniciar em novembro.

Culturas de inverno

Os preços mínimos das demais culturas de inverno foram reajustados em 10,1% a aveia, (10,22%) a cevada, (10,39%) o triticale. Para as sementes o reajuste foi de 10% para sementes de trigo, (9,62%) para sementes de cevada, (8,33%) para sementes de triticale.

MERCADO AGROPECUÁRIO – 12 DE MAIO DE 2009.



O mês de maio começou muito bem para a comercialização de soja. Os preços evoluíram positivamente em relação ao mês de abril, com alta de praticamente 8%. Diversos fatores colaboraram para a melhora do preço da oleaginosa em todo o mundo, um dos principais foi a divulgação da quebra da safra Argentina que de acordo com a Secretaria de Agricultura daquele país o número da colheita pode cair entre 31 e 34 milhões de toneladas, o mercado trabalhava com número de 35 milhões, e o relatório do USDA de hoje confirmou 34 milhões de toneladas. Outro fator positivo foi a forte demanda chinesa objetivando a recomposição dos seus estoques, as suas entradas comprando nos pregões da Bolsa de Chicago provocaram alta nas cotações. O inverso também é verdadeiro bastaram rumores não confirmados de que a China estaria cancelando cargas de soja para que o mercado baixasse. Assim continuamos a vivenciar um mercado altamente especulativo, com cada player buscando efetivar seus interesses. Nos Estados Unidos o plantio da safra de verão está em andamento, os números divulgados esta em aproximadamente 22% de soja e 50% de milho. Esses números são considerados bons para soja e ruins para o milho, devido aos problemas de excesso de chuvas nas áreas de plantio de milho, as áreas atrasadas poderão reverter em plantio de até 2 milhões de acres a mais de soja. Assim a grande expectativa fica por conta do término do plantio e o desenvolvimento das lavouras, principalmente olhando o aspecto climático dos Estados Unidos onde qualquer problema aquecerá ainda mais o mercado. No Brasil podemos dizer que os trabalhos de colheita estão em ritmo de finalização, o relatório de maio da Conab, aponta uma produção brasileira de 57,6 milhões de toneladas diminuição na safra de 0,5 milhões de toneladas a menos do relatório de abril. Já o preço poderia ser melhor se não fosse a inesperada valorização do real – hoje em R\$ 2,06 por 1 US\$, mesmo assim não deixa de ser bom, ao produtor em nível de balcão praticados na nossa região nesse dia 11 de maio de 2009, está em R\$ 45,50 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias.



O atraso no plantio de milho nos Estados Unidos por excesso de chuvas poderá provocar redução na área inicial de plantio prevista para aquele país, esse foi um dos fatores positivos que impulsionaram as cotações imediatas, e futuras na Bolsa de Chicago para o cereal. O Relatório do USDA divulgado nessa manhã - 12 de maio de 2009, confirmou a produção da safra 2008/2009 em 307,379 milhões de toneladas, repetindo o número do relatório de abril. Quanto a safra que será colhida em setembro continua sendo estimada em 307,00 milhões de toneladas, mas os principais analistas de mercado acreditam numa redução de área e conseqüente baixa na estimativa na produção de milho dos Estados Unidos devido ao clima, mas isso só será possível verificar em junho. O governo americano anunciou também um pacote de incentivos a diversos programas ligados ao consumo de Ethanol de milho, dentre eles a produção de carros bi-combustíveis, e estudos para elevar de 10% para 15% a adição de álcool à gasolina. Outro fator importante é a mudança climática prevista para o segundo semestre com a tendência de agosto em diante começar a incidência do fenômeno El Niño que se confirmado, haverá probabilidades de clima mais seco, ou seja chuvas bem abaixo do normal no hemisfério norte, podendo prejudicar a safra americana e chinesa nas culturas de verão com redução de produção e oferta. Se isso ocorrer poderemos ter alta significativa no preço do milho no mercado internacional. No Brasil a redução na produção do milho safrinha pode ser verificado no relatório da Conab do mês de maio, com uma diminuição de 0,7 milhões de toneladas, de 18,10 em abril para 17,40 milhões de toneladas em maio. Esses números ainda não são finais, operadores do mercado apostam em quantidade ainda menor, com uma safrinha próxima a 16,00 milhões de toneladas. Com tudo isso acontecendo os preços já esboçaram reações, principalmente no Paraná, onde a quebra de produção é significativa, os preços de 01 de abril até hoje subiram R\$ 2,00 por saco de 60 quilos para o cereal. Fica a grande ansiedade para ver o que acontece nos próximos 3 meses com o milho safrinha no Brasil e o desenvolvimento da safra americana, quaisquer mudança no que relatamos acima, com certeza refletirá no mercado e nos preços. Informamos o preço em nível de balcão na nossa região está em R\$ 18,50 por saco de 60 quilos para pagamento com 15 dias e R\$ 19,00 com pagamento em 30 dias.

MERCADO AGROPECUÁRIO – 12 DE MAIO DE 2009.

MILHO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2007/2008 E 2008/2009

REGIÃO/UF	ÁREA (Em milha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 07/08	Safra 08/09	VAR. %	Safra 07/08	Safra 08/09	VAR. %	Safra 07/08	Safra 08/09	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	35,3	48,0	36,0	3.450	3.162	(8,3)	121,8	151,7	24,5
RO	24,7	37,4	51,4	3.190	2.859	(10,4)	78,8	106,9	35,7
TO	10,6	10,6	-	4.057	4.231	4,3	43,0	44,8	4,2
NORDESTE	353,6	328,8	(7,0)	1.415	1.400	(1,1)	500,3	460,3	(8,0)
BA	353,6	328,8	(7,0)	1.415	1.400	(1,1)	500,3	460,3	(8,0)
CENTRO-OESTE	2.825,9	2.613,5	(7,5)	3.973	3.858	(2,9)	1.228,2	10.083,3	(10,2)
MT	1.656,0	1.448,2	(12,6)	4.237	3.925	(7,4)	7.016,5	5.684,2	(19,0)
MS	890,3	800,0	(10,1)	3.255	3.300	(1,4)	2.897,9	2.640,0	(8,9)
GO	271,3	357,0	31,6	4.670	4.821	3,2	1.267,0	1.721,1	35,8
DF	8,3	8,3	-	5.635	4.583	(18,7)	46,8	38,0	(18,8)
SUDESTE	310,7	304,6	(2,0)	3.793	3.078	(18,9)	1.178,4	937,5	(20,4)
MG	39,7	33,6	(15,4)	5.448	5.366	(1,5)	216,3	180,3	(16,6)
SP	271,0	271,0	-	3.550	2.794	(21,3)	962,1	757,2	(21,3)
SUL	1.604,6	1.514,1	(5,6)	3.527	3.817	8,2	5.659,4	5.779,3	2,1
PR	1.604,6	1.514,1	(5,6)	3.527	3.817	8,2	5.659,4	5.779,3	2,1
NORTE/NORDESTE	388,9	376,8	(3,1)	1.600	1.624	1,5	622,1	612,0	(1,6)
CENTRO-SUL	4.741,2	4.432,2	(6,5)	3.810	3.790	(0,5)	18.066,0	16.800,1	(7,0)
BRASIL	5.130,1	4.809,0	(6,3)	3.643	3.621	(0,6)	18.688,1	17.412,1	(6,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Mai/2009

BRASIL - RELATÓRIO DA CONAB - OITAVO LEVANTAMENTO MAIO/2009

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2007/2008 E 2008/2009

PRODUÇÃO	SAFRA			VARIÇÃO	
	07/08	08/09		Percentual (c/a)	Absoluta (c/a)
	(a)	Abr/2009 (b)	Mai/2009 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.504,7	1.946,5	1.952,7	(22,0)	(552,0)
ALGODÃO - PLUMA	1.602,2	1.248,3	1.253,0	(21,8)	(349,2)
ARROZ	12.059,9	12.670,9	12.809,3	6,2	749,4
FEIJÃO TOTAL	3.520,9	3.811,2	3.763,6	6,9	242,7
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.243,1	1.399,0	1.376,5	10,7	133,4
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.445,5	1.623,9	1.630,9	12,8	185,4
MILHO TOTAL	58.652,2	51.908,7	51.381,2	(12,4)	(7.271,0)
MILHO 1ª SAFRA	39.964,1	33.872,6	33.969,1	(15,0)	(5.995,0)
MILHO 2ª SAFRA	18.688,1	18.036,1	17.412,1	(6,8)	(1.276,0)
SOJA	60.017,7	58.136,5	57.618,4	(4,0)	(2.399,3)
TRIGO	4.097,1	6.015,6	6.015,6	46,8	1.918,5
DEMAIS PRODUTOS	3.261,3	3.084,5	3.048,8	(6,5)	(212,5)
BRASIL ⁽²⁾	144.113,8	137.573,9	136.589,6	(5,2)	(7.524,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: mai/2009

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Acompanhamento da safra Brasileira de grãos 2008/2009 - Oitavo Levantamento - Maio/2009



Continuam em ritmo lento as negociações de trigo em Santa Catarina, os produtores que tem produto disponível aguardam melhora nos preços para liquidarem o saldo existente. No mês de abril foram efetivadas 6.507 toneladas para o Governo – Conab via exercício do mercado de OPÇÕES. Os produtores ainda possuem em estoque 14.797 toneladas para negociar na COPERCAMPOS. No Rio Grande do Sul continuam as ofertas a preços baixos entre R\$ 470,00 a R\$ 500,00 por tonelada, devido a pressão por falta de espaço para soja e milho em processo de colheita. Espera-se que para esse mês diminua essa pressão com a acomodação da colheita e entrega do produto vendido – fato que deverá diminuir a oferta de trigo ficando uma expectativa por melhores preços naquele estado.

Para o Brasil fica a grande expectativa para a finalização do plantio e desenvolvimento da cultura. Os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul terminarão os trabalhos somente em julho, e o Paraná estará quase colhendo, ficando a grande dúvida de quanto será efetivamente a safra nacional. Com tudo isso ainda indefinido, e a Argentina divulgando ao mercado que seu trigo para exportação está terminando, o produtor espera que o mercado interno reaja e que tenhamos preços bons nesse final de maio e no mês de junho. O preço de balcão na nossa região está em R\$ 28,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 30 dias para o trigo tipo 1 e R\$ 27,00 para o tipo 2.

COMENTÁRIO Maio de 2009

“Só para pensar um pouco: enquanto se faz um movimento sensacionalista no BRASIL para divulgar a nossa área e a produção de grãos, os Estados Unidos produziram no ano de 2008 – 307,70 milhões de toneladas somente de milho!!!!”.

Acima veja o relatório da Conab que informa as áreas e as quantidades da produção BRASILEIRA de grãos.



Clebi Renato Dias - Diretor Executivo

Cisterna - alternativa na estiagem

Santa Catarina oferece um grande potencial hídrico e ao mesmo tempo registra em alguns períodos escassez de água devido a estiagem. Na área de abrangência da Copercampos concentram-se vários segmentos como a suinocultura, bovinocultura de leite e corte, avicultura e outras atividades que demandam quantidade maior de água. As constantes estiagens que ocorrem na região trazem prejuízos significativos para a sociedade, em decorrência do aumento dos custos de captação e transporte, ocasionando desde a perda da eficiência produtiva até a redução e a paralisação das atividades agropecuárias. Na busca por alternativas, o aproveitamento da água da chuva é uma das saídas para amenizar os impactos da estiagem em muitas propriedades rurais. A construção de cisternas começa a se tornar uma alternativa viável.

Devido ao grande número de telhados em pocilgas, barracões, aviários e outras construções nas propriedades rurais, que constituem excelentes fontes de captação de água a custo baixo, uma das alternativas para o suprimento das demandas de água acontecem através da construção de cisternas. Na propriedade do associado Lucas de Almeida Chiocca em Campos Novos, a construção de duas cisternas, cada uma com 10 mil litros, contribui na economia de água e energia elétrica. "O investimento se paga em pouco mais de 1 ano. A principal utilidade é com o gado de leite e a lavagem das instalações. Hoje, a propriedade tem que se tornar sustentável", declara. De acordo com o Gerente de Agroindústria, Lúcio Marsal Rosa de Almeida, o sistema de cisternas foi instalado nas granjas da cooperativa e trouxeram ótimo resultado. "Para o integrado é uma alternativa e ao mesmo tempo redução de despesas", analisa.

Conservação da água

Para que a água da chuva permaneça em bom estado de conservação, a cisterna deve ser feita de forma que fique bem fechada, sem entrada de luz.

Suas vantagens

- Redução do consumo de água potável na



Em períodos de estiagem produtores começam optar pelo uso de cisternas

propriedade e do custo de fornecimento em época de estiagem;

- Aproveitamento de um recurso natural disponível;
- Garantia de continuidade das atividades agropecuárias na propriedade e diminuição dos custos para o agricultor

Como construir uma cisterna

A primeira coisa que se deve projetar para o aproveitamento de água é o tamanho da cisterna que se poderá construir. Para isso se deve levar em consideração:

- área disponível para sua construção
- volume de água a ser estocado
- tamanho da área de captação de água (telhado)
- Custo de construção

- índice pluviométrico na região: (considerar média de chuvas mensais e o período de duração da seca - onde não chove)

A água antes de ser armazenada deve passar por um filtro de tela ou filtro "Y" utilizado em irrigação. A função destes filtros é eliminar folhas, sujeiras de maior porte ou pequenos animais.

Promoção Loja Agropecuária

As Lojas Agropecuárias Copercampos de Campos Novos, Anita Garibaldi, Barracão/RS, Curitiba, Brunópolis, Tangará, Campo Belo do Sul, Fraiburgo e Frei Rogério, estão realizando em parceria com a Merial produtos veterinários, uma promoção para os clientes. A cada R\$ 50,00 em compras concorra a uma TV 21 polegadas. A Promoção é válida até o dia 10 de junho. O sorteio será realizado no dia 10 de julho, as 15 horas na Loja Agropecuária da matriz em Campos Novos. Os produtos Merial adquiridos nesse período podem ser pagos até o dia 20 de agosto.



LOJA AGROPECUÁRIA OFERECENDO QUALIDADE COM VARIEDADE E MENOR PREÇO.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS / FERTILIZANTES / SEMENTES / MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS / RAÇÕES / VACINAS PARA SUÍNOS, CÃES, OVINOS E BOVINOS
FERRAMENTAS EM GERAL / AREIA, CIMENTO, ETERNIT E CAL / PNEUS E BATERIAS
PARA AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS / E MUITO MAIS....



JUNTO A MATRIZ COPERCAMPOS FONE: 3541-6045 **COPERCAMPOS®**

Classificação de soja – defeitos dos grãos

A Instrução Normativa nº 11 de 15 de maio de 2007 e a Instrução nº37 de 27 de julho de 2007, estabelecem o regulamento técnico da soja, definindo o seu padrão oficial de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade intrínseca e extrínseca, a amostragem e a marcação ou rotulagem. Conceito dos defeitos:

Defeitos graves – aqueles cuja incidência sobre o grão comprometem seriamente a aparência, conservação e qualidade do produto, restringindo ou inviabilizando seu uso, são os grãos ardidos, mofados e queimados.

a) Queimados – grãos ou pedaços de grãos carbonizados;

b) Ardidos – grãos ou pedaços de grãos que se apresentam visivelmente fermentados em sua totalidade e com coloração marrom escura acentuada, afetando o cotilédone;

c) Mofados – grãos ou pedaços de grãos que se apresentam com fungos (mofo ou bolor) visíveis a olho nu.

Defeitos leves – aqueles cuja incidência sobre o grão não restringem ou inviabilizam a utilização do produto, por não comprometer seriamente sua aparência, conservação e qualidade, são: fermentados, germinados, imaturos, chochos, esverdeados, amassados, partidos e quebrados.

a) Fermentados – grãos ou pedaços de grãos que, em razão do processo de fermentação, tenham sofrido alteração visível na cor do cotilédone que não aquela definida para os ardidos;

b) Germinados – grãos ou pedaços de grãos que apresentam visivelmente a emissão da radícula;

c) Danificados – grãos ou pedaços de grãos que se apresentam com manchas na polpa alterados e deformados, perfurados ou atacados por doenças ou insetos, em qualquer de suas fases evolutivas;

d) Imaturos – grãos de formato oblongo, que se apresentam intensamente verdes, por não terem atingido seu desenvolvimento

fisiológico completo e que podem se apresentar enrugados;

e) Chochos – grãos com formato irregular que se apresentam enrugados, atrofiados e desprovidos de massa interna;

f) Amassados – grãos que se apresentam esmagados, com os cotilédones e tegumento rompidos por danos mecânicos, estando excluídos deste defeito os grãos que se apresentam trincados em seu tegumento;

h) Partidos e quebrados – pedaços de grãos, inclusive cotilédones, que ficam retidos na peneira de crivos circulares de 3,0 milímetros de diâmetro;

i) Esverdeados – grãos ou pedaços de grãos com desenvolvimento fisiológico completo que apresentam coloração totalmente esverdeada no cotilédone.

Matérias estranhas e impurezas – todo material que vazar através de peneiras de crivos circulares de 3,0 milímetros ou que nela fiquem retidos, mas que não seja soja, inclusive vagens não debulhadas; a casca do grão de soja (película) retida na peneira não é considerada impureza.

Sempre que houver dúvidas quanto à identificação de algum defeito no grão de soja, o mesmo deverá ser cortado, no sentido transversal aos cotilédones, na região afetada. Caso o grão apresente mais de um defeito, prevalecerá o mais grave para efeito de classificação e enquadramento em tipo, considerando-se a seguinte escala de gravidade em ordem decrescente: queimado, ardido, mofado, fermentado, esverdeado, germinado, danificado, imaturo, chocho, amassado, partido e quebrado.

A unidade máxima recomendada é de



mofado



ardido

14,0%. A soja é classificada em grupos, classes e tipos. Sendo dois grupos: Grupo I – soja destinada ao consumo in natura e Grupo II – soja destinada a outros usos. Duas classes: Amarela e Misturada. Para a soja de grupo I são dois tipos e para soja do grupo II é tipo padrão básico.

Contribuição: Ezequiel Pelentir - Classificador Cidasc/Técnico em Agropecuária

Reunião das filiais

Os chefes de unidades das filiais da Copercampos estiveram reunidos no dia 30 de abril, em Campos Novos, para a reunião de trabalho realizada a cada dois meses. De acordo com o diretor executivo Ivar Antônio Machado, o objetivo é aproximar as unidades à direção da cooperativa e melhorar o desempenho dos negócios em 2009. “Verificamos novamente as despesas, custos fixos e as receitas de cada filial até meados de abril. A administração deve ser cada vez mais profissional frente a atual crise econômica mundial. Não podemos errar”, afirma.

As reuniões individuais com cada chefe de unidade foram realizadas na primeira semana de maio, com a participação do diretor executivo, assessor de insumos Carlos Dall’Oglio e do setor de controladoria Adriano Redante. “As filiais são fundamentais no crescimento da Copercampos e representam grande movimento econômico. Entre 2008 e 2009 inauguramos e estamos implantando novas unidades, como por exemplo, a loja agropecuária em Fraiburgo, Brunópolis e Frei Rogério e a Indústria de Fertilizantes em Campos Novos”, ressalta Machado.



Chefes de unidades e funcionários da matriz (Campos Novos)

EFICIÊNCIA MÁXIMA EM FERTILIZANTES



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA



BioCOPER

FERTILIZANTES COPERCAMPOS



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Saúde suína: os cuidados com o frio

O inverno e as baixas temperaturas se aproximam. Os produtores de suínos do sistema de integração da Copercampos precisam estar preparados e conscientes da importância de manter um ambiente bem protegido, seco e limpo. As condições inadequadas podem afetar consideravelmente a produção, qualidade, crescimento e o bem estar animal. De acordo com o médico veterinário e coordenador de integração da cooperativa, Neiton Pasqualotto, os produtores devem tomar cuidados especiais, realizando a manutenção das pocilgas, principalmente nas cortinas e os cantos das instalações. “Muitas vezes acontece o descuido e os animais ficam sem a devida proteção. Isso pode trazer como doenças respiratórias, a exemplo da pneumonia, e as intestinais, levando a índices de mortalidade”, analisa.

O excesso de umidade e as correntes de ar são os principais causadores das doenças. O animal deve receber atenção especial no momento do alojamento e nos primeiros 30 dias, período em que sai da creche e vai para a terminação. Devemos minimizar os problemas de adaptação devido a mudança de local. “Precisamos equalizar o ambiente, ou seja, criar um padrão de temperatura semelhante ao da creche. O animal com equilíbrio térmico terá maior conforto e uma performance diferenciada convertendo o alimento em carne”, comenta o veterinário.

Para a recuperação de animais doentes, Pasqualotto ressalta que a “baia hospital”, como é conhecida, deve ser diferenciada, oferecendo aquecimento e todos os cuidados necessários. “O nosso sistema de integração possui 75



Veterinário Pasqualotto repassa orientações nas propriedades

associados e uma grande produção de animais. Os criadores que tiverem alguma dúvida devem entrar em contato com o departamento de suinocultura ou conversar com o responsável que oferece assistência a propriedade”.



Um dos detalhes importantes para evitar a passagem de ar na parte superior

“Gestão da Qualidade Copercampos” Do descarte a organização e limpeza

O programa “Gestão da Qualidade Copercampos” consiste em várias etapas e acompanhamento para que seja bem aplicado no ambiente de trabalho. Neste primeiro passo desenvolvido entre os dias 14 de abril a 8 de maio, os multiplicadores que participaram de uma capacitação foram os responsáveis em transmitir as informações para que os funcionários aplicassem na cooperativa. O “preparo do ambiente e a prática do descarte” foi realizado na matriz e filiais de Campos Novos envolvendo todos os setores. De acordo com o coordenador interno Fábio Ceni, o acompanhamento para dar continuidade ao programa será contínuo. “Verificamos que o resultado foi positivo. Estaremos visitando frequentemente os setores em busca de melhorias”, declara.

O “descarte” consiste em eliminar tudo o o que é inútil naquela atividade, no momento, permitindo, assim, concentrar esforços somente no que é útil. É bastante comum as pessoas pensarem que descarte significa jogar fora o que não tem serventia. No entanto, o significado é separar o que é útil no momento e o que é inútil. Na área de descartados o que é inútil para um setor ou pessoa, pode ser útil para outra pessoa, setor ou mesmo para outra empresa. Lembre-se: a área de descartados estará sempre em “renovação”, recebendo novos materiais.

O consultor do Sebrae Juliano Keller, afirma que o “Gestão da Qualidade” será fiscalizado pelos próprios colaboradores em determinado momento. “Em etapas mais avançadas vamos efetuar uma auditoria para



Funcionários do setor financeiro realizando descarte

verificar os resultados do programa”, informa. Nesse mês o encontro dos multiplicadores foi realizado nos dias 14 e 15 de maio e a segunda etapa “praticando a organização e a limpeza”

já está em andamento. No total serão cinco etapas: Descarte, Organização e Limpeza, Higiene, Ordem Mantida e Iso 9001.

Produzindo sementes de



A semente é um dos principais insumos da agricultura, contribuindo na agregação de valor e ganhos em produtividade. A cada safra o agricultor faz a definição do cultivar, o volume de produção e as tecnologias aplicadas durante o ciclo. Uma lavoura bem implantada e com os cuidados necessários vai refletir em uma boa produtividade, qualidade de grão ou semente e por consequência preços superiores na venda, o que incentiva a produção na região. As sementes produzidas pelos associados da cooperativa são de alta qualidade, seguindo diversos processos para obtenção desses índices. A assistência técnica no campo, unidade de beneficiamento e o laboratório próprio, garantem a comercialização das sementes Copercampos.

De acordo com o Diretor Executivo da Copercampos, Ivar Antônio Machado, os investimentos na área de sementes são contínuos, visando novos mercados e clientes potenciais. "Campos Novos, Curitibaanos e Campo Belo do Sul são regiões que oferecem qualidade na produção de sementes. Esta

nova parceria firmada há pouco mais de 1 ano com a Syngenta e a Nidera é fruto de um trabalho desenvolvido a longo prazo. Com a Coodetec temos parceria há mais de 5 anos. As sementes "certificadas" aumentam a competitividade da cooperativa e do associado neste promissor mercado." conta. O diretor observa ainda que a região está se tornando um pólo produtor. "Atualmente, 40% da soja recebida é destinada a produção de sementes. Estamos levando o nosso produto para diversos Estados brasileiros e para o exterior (Paraguai e Uruguai). Produzimos em 2009 cerca 600 mil sacos e a meta para 2010 é chegar a 1 milhão de sacos entre soja, feijão, trigo, aveia branca e preta, azevém, ervilhaca e capim sudão. A maior produção é de soja" enfatiza.

As sementes adquiridas de empresas parceiras (Nidera, Syngenta, Fundação Meridional, Brasmax e Coodetec), são produzidas pelos produtores de sementes legalizados, cujo campo está registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e são vendidas com

garantia de germinação e pureza. O coordenador do Departamento Técnico, Marcos Schlegel, destaca que com a produção de sementes de soja certificada, a Copercampos e o associado saem na frente em relação a outras regiões. "Realizamos vários procedimentos para obtenção dos melhores resultados, desde os cuidados na implantação das lavouras, testes de solo, colheita, beneficiamento e classificação, armazenagem, avaliação no laboratório, e principalmente o acompanhamento e liberação por parte da área técnica dos campos de semente", informa.

Para manter a qualidade das sementes Copercampos, é realizado um rigoroso trabalho com os associados, selecionando aqueles que apresentam as melhores condições técnicas e que se comprometem a produzir dentro das condições exigidas. A produção é realizada em uma região climática situada a uma altitude média de 900 metros, o que garante a qualidade das sementes.

Associados e produtores de sementes

Adilson Foppa (Campos Novos): “Nesta safra a nossa família colheu 340 hectares de soja, sendo cerca de 75% para a semente e 25% destinado ao consumo. Produzir semente é uma maneira de agregar valor ao grão e obter maior remuneração. Outro fator que valoriza é a bonificação repassada pela cooperativa. Estou há mais de 10 anos nessa atividade e pretendo aumentar as áreas, sempre focando na qualidade. A tecnologia que produzimos aqui é comercializada em outras regiões. A parceria que a Copercampos desenvolve com as sementes certificadas está abrindo novos clientes e mercados. O empresário rural está fazendo a sua parte que são os cuidados com o plantio, tratos culturais, limpeza de máquinas, colheita e a entrega na cooperativa”.



Humberto Marin (Campos Novos): “Quando a produção de semente for em alta escala, precisamos observar todos os fatores que podem ocasionar possíveis problemas. Dos 520 hectares de soja, aproximadamente 60% são para sementes. A adequação de tecnologias aliada a limpeza e conservação dos equipamentos garantem a qualidade para uma boa safra. A atenção destinada a uma lavoura de semente e muito maior do que para uma de consumo. Precisamos evitar ao máximo grãos verdes e danificados para não perder os lotes produzidos. A parceria na produção de sementes certificadas com a Nidera, Coodetec e Syngenta, trazem perspectivas de que o setor sementeiro está crescendo em nossa região”.



Pedro Adalberto Ferreira de Moraes (Campos Novos): “O associado que produz sementes na Copercampos tem a consciência de produzir com qualidade, atendendo as exigências de mercado. Nesta safra cultivei 190 hectares de semente de soja. O acompanhamento técnico é o diferencial dos produtores da cooperativa, onde participamos de treinamentos e recebemos visitas frequentes na propriedade. A cada cultivar que colhemos, por exemplo, realizamos uma limpeza minuciosa nas colhedoras e nos caminhões evitando as misturas varietais. As parcerias firmadas trazem a certeza que vamos comercializar a produção, seja com a marca própria “Copercampos” ou através das sementes “certificadas” com a Nidera, Coodetec e Syngenta”.



Algumas das empresas parceiras

Antenor Reinaldo Canton (supervisor de produção de semente de soja e trigo - Coodetec): “Há 5 anos a Copercampos e a Coodetec - Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, desenvolvem a parceria na produção de sementes certificadas. A região de Campos Novos, Campo Belo do Sul e Curitibaanos são locais propícios para produzir, devido a altitude, que chega até 1.000 metros. São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso plantam as sementes desenvolvidas pelos associados da Copercampos. A qualidade se obtém através de produtores conscientes, departamento técnico competente, investimentos em tecnologia e unidade de beneficiamento.



Carlos Balbi (gerente de produção - Nidera): “Estamos numa parceria recente, há cerca de 1 ano. Para iniciar esse trabalho de produção de sementes na região, buscamos o que tem de melhor em Santa Catarina - Copercampos e os seus associados. São vários fatores pontuais, como a altitude, área agrícola, representatividade no agronegócio, produtores especializados, tecnologia, máquinas e lavouras bem implantadas. Com certeza a semente produzida na região é uma das melhores do Brasil. Vamos ampliar conforme a necessidade do mercado”.



Copercampos recebe visita da Nidera Sementes



Estero Sementes - Uruguai

Na compra de sementes, indica-se que o agricultor conheça a qualidade do produto que está adquirindo. Para isso, existem laboratórios de análise de sementes informando a germinação, as purezas física e varietal e a qualidade sanitária da semente. Essa última informação é extremamente importante para a decisão do tratamento da semente com fungicida. Para suprir o aumento da produção, a Copercampos ampliou o laboratório próprio, que fica localizado na matriz em Campos Novos. “Vamos realizar separadamente os testes de OGM – Organismo Geneticamente Modificado, evitando qualquer problema de contaminação. O investimento será fundamental na melhoria da produtividade e qualidade das sementes”, enfatiza a responsável pelo laboratório e Engenheira Agrônoma, Maria Luiza Carlesso.

Outra inovação em 2009 foi o desenvolvimento de um programa exclusivo para o laboratório de sementes. “O objetivo é tornar o trabalho de controle mais funcional, com área específica para cadastrar o recebimento, peso, ficha de análise, protocolo de amostras, emissão de resultados, entre outras novidades”, ressalta a Bióloga Vanessa Pezzini Scalon.

O laboratório de sementes, visto como o centro da verificação da qualidade, é uma unidade constituída e credenciada especificamente para proceder a análise e emitir o respectivo boletim. De acordo com a

legislação pertinente, baseia-se nas Regras para Análise de Sementes (RAS), que se fundamentam na uniformidade dos procedimentos e especificam padrões para os diferentes métodos de análises empregados,

assim como os tamanhos máximos para os lotes de sementes e o peso mínimo da amostra média ou submetida e da amostra de trabalho para os diferentes tipos de testes.



Agrônomos Fabrício Hennigen e Maria Luiza Carlesso - diretor executivo Ivar Antônio Machado e bióloga Vanessa Pezzini Scalon

Semente ilegal x fiscalização

A semente ilegal é aquela multiplicada sem registro ou fiscalização de agentes públicos e armazenada sem identificação. A aplicação da legislação depende da fiscalização do Ministério da Agricultura ou de ações judiciais dos detentores das variedades registradas, em casos de suspeita de desrespeito à propriedade intelectual. Percebe-se que a fiscalização pública apresenta eficácia limitada, tanto pela dispersão geográfica dos agentes como pela insuficiência de recursos da entidade responsável. Portanto, os agentes privados interessados precisam investir recursos para identificar casos de pirataria, seja por investigações próprias ou por denúncias de terceiros. Em Santa Catarina o setor sementeiro fundou a APROSESC – Associação dos Produtores de Sementes, entidade que tem por objetivo trabalhar contra a pirataria. Campanhas, reuniões e estudos são realizados frequentemente.

Uma simbologia foi desenvolvida para facilitar a compreensão do público-alvo. O primeiro símbolo traz uma placa de trânsito identificando área rural e consigo um chapéu de pirata, fazendo uma ligação direta com o local onde ocorre a pirataria. No mesmo elemento foi adicionado o telefone disponibilizado para a denúncias e informações sobre a pirataria de sementes. O segundo símbolo, é um painel de atenção, avisando o produtor rural, que essa prática é crime.



UBS: vitrine na produção de sementes

A semente produzida no campo passa por um longo processo até ser considerada de alta qualidade e com potencial de comercialização. O trabalho inicia na assistência técnica e estende-se até o carregamento da produção para o mercado. Um dos setores importantes nesse meio é a Unidade de Beneficiamento de Sementes – UBS, local que tem função de analisar e padronizar os lotes de sementes de soja, trigo, aveia, avevém, triticale, milho, capim sudão, nabo forrageiro e ervilhaca.

A UBS começa a ganhar destaque logo após a colheita da produção. Várias normas, procedimentos e etapas são seguidas até as sementes ficarem prontas para a semeadura. Chegando na cooperativa, o grão passa pela balança onde é realizada a primeira análise visual, considerando-se consumo ou semente. Na sequência, a equipe técnica da Unidade de Beneficiamento avalia a produção, autorizando o recebimento. Após ser depositado na moega, a semente segue para a pré-classificação (limpeza), silos para armazenagem, secagem, e posteriormente para o melhoramento onde é realizada a classificação na mesa de gravidade, realizando a última separação. Cada cultivar passa por um processo diferenciado no momento da classificação. Depois de ensacado, cada lote de semente é armazenado e destina-se uma amostra para o laboratório de sementes. Com a análise final, o produtor e a cooperativa recebem a confirmação da qualidade da semente e se vai atender as exigências do mercado.

De acordo com o Chefe de Unidade, Dirceu José Kaiper, a UBS conta hoje com três armazéns, maquinário completo e equipe de funcionários que garantem a qualidade. “A produção de semente é uma forma de agregar valor ao produto, trazendo mais rentabilidade e lucro ao associado e a Copercampos”, comenta. O Gerente Operacional, Marcos Fiori ressalta que a produção de sementes representa uma oportunidade de negócios. “Aos poucos estamos aumentando a nossa produção para chegar em 2010 a 1 milhão de sacos. Os investimentos em equipamentos e a produção nas lavouras garantem a qualidade.”, afirma. Para a comercialização da semente, a Unidade de Beneficiamento é considerada a vitrine da empresa produtora. Portanto, a UBS e seu alto investimento devem ser o orgulho do associado, devendo se apresentar limpa,



Área externa da UBS Copercampos – estrutura atende todos os padrões de qualidade

funcional, eficiente, segura e economicamente viável.

Existem também orientações básicas e preliminares que devem ser verificadas na propriedade - (meios de transporte, limpeza de máquinas, condições climáticas), condições de beneficiamento na cooperativa (espécies, cultivares, épocas de semeadura e colheita), armazenamento (embalagem final e tipo e período de armazenamento).

Colheita e secagem

A colheita deve ser efetuada o mais próximo possível do ponto de maturidade fisiológica das sementes, assim que seu grau de umidade (para a debulha mecânica) e as condições climáticas locais permitirem. As sementes provenientes do campo geralmente apresentam teor de água incompatível com o manuseio e armazenamento, necessitando, portanto, de secagem artificial. Dessa forma, os secadores são aliados dos produtores de sementes, ao permitir que lotes sejam secos sob condições padronizadas e uniformes, garantindo uma eficiente remoção de água das sementes.

Limpeza de máquinas

Na fase de campo, as principais fontes de contaminação estão nos equipamentos utilizados no preparo do solo, plantio e colheita. Todo o maquinário utilizado deve ser rigorosamente limpo antes do início dessas operações e sempre que houver mudança de cultivar. Durante a colheita, além da limpeza

minuciosa dos equipamentos, é recomendável que os primeiros sacos colhidos sejam descartados sempre que começar a colheita de um novo cultivar. Misturas varietais e sementes de plantas daninhas que podem ocorrer em um lote de sementes, são oriundas de outros cultivares que permaneceram no campo ou nas máquinas e equipamentos utilizados pelo produtor em colheitas anteriores.



Mesa de gravidade faz a separação de sementes de aveia



Local utilizado para armazenagem das sementes



Ricardo Saurin (Operacional) e o Chefe de Unidade UBS Dirceu Kaiper

Dirceu José Carneiro

Com a vida dedicada a política e a agricultura, o associado e pioneiro Dirceu José Carneiro, possui histórias e lembranças para muitas horas de conversa. O Jornal Copercampos visitou a sua propriedade, fazenda Umuazeiros, em Campos Novos, onde conheceu um pouco mais de sua trajetória. Em sua residência, com estrutura e arquitetura da década de 60, Carneiro vive com sua esposa Terezinha Benvinda Fornari Carneiro. A outra residência é localizada em Lages, município onde a família implantou o Instituto José Carneiro, que trata de diversos assuntos de interesse da sociedade.

Nascido em Curitibaanos (1945), Carneiro transferiu-se com a família para Caçador. Alguns anos se passaram e em 1953, surgiu a oportunidade de residir em Campos Novos, onde adquiriram as primeiras terras. A partir desse momento as atividades agrícolas começaram a se desenvolver. Nesse período, Carneiro optou por estudar em Lages e na sequência, em 1965, cursar arquitetura em Porto Alegre - Rio Grande do Sul. Na universidade participou durante alguns anos de movimentos estudantis. No retorno, em 1972, após associar-se a Copercampos, recebeu um convite para presidir a cooperativa, que não foi aceito devido a escolha pela vida pública. No mesmo ano foi eleito vice-prefeito de Lages, já em 1976 a 1982 foi o chefe do executivo (prefeito), onde implantou os núcleos agrícolas e as hortas comunitárias, baseando-se no cooperativismo. Concorrendo a Câmara Federal, em 1982 elegeu-se deputado, período onde houve a derrota ao governo militar. Em 1986 seguiu para o Senado, onde permaneceu até 1995, momento em que decidiu abandonar a política. "Foi um período importante para o Brasil com as primeiras eleições diretas para a presidência da república. A democracia prevaleceu e percebi que já havia contribuído com a sociedade", conta.

No período entre 1972 a 1995, quando estava no setor público, Dirceu Carneiro manteve na propriedade bovinocultura de corte e leite, soja, milho e ainda por alguns anos o cultivo de macieiras. A administração era realizada de Lages e na sequência de Brasília, com o auxílio de familiares e funcionários. Após 1995 a dedicação voltou-se a agropecuária, onde o associado mantém um rebanho de aproximadamente 700 cabeças de gado, realizando inseminação, engorda e comercialização a outros produtores. Nas lavouras investe em 220 hectares com o plantio de soja e milho. "Procuro trabalhar integrando a pecuária e a lavoura, sempre focando a melhoria



Participantes no treinamento realizado no Campo Demonstrativo

Associado é pecuarista e produtor de grãos na região de Campos Novos

através das tecnologias. O produtor precisa de números e informações para administrar a propriedade. Não podemos trabalhar sem saber os custos reais, receitas e os problemas de cada atividade", analisa.

Copercampos e a sucessão em família

"Sempre fui um apreciador do cooperativismo e um seguidor dos seus ideais. O associado deve se orgulhar de todas as diretorias e do crescimento obtido nos últimos anos. A Copercampos é muito importante para a agricultura catarinense e brasileira. O trabalho do associado junto a cooperativa foi a receita de sucesso. Quanto a propriedade pretendo realizar a sucessão em família, para que os meus filhos trabalhem em conjunto, mantendo viável e produtiva a área da fazenda que hoje é de 600 hectares".

Impeachment do presidente da república

Como 1º secretário, Dirceu Carneiro foi o responsável pela administração do Senado no período que aconteceu o Impeachment do ex-

presidente da república Fernando Collor de Mello. "Quando Collor assinou os documentos e deixou de ser presidente, permaneci durante 7 minutos com os papéis até que o vice-presidente Itamar Franco tomasse posse provisória. Foi um momento marcante da política brasileira e mundial", lembra.



Dirceu José Carneiro com a esposa Terezinha

Convite – Reunião técnica



COPERCAMPOS®

O Departamento Técnico convida o associado da Copercampos para uma palestra que será realizada no dia 3 de junho, as 19h00, na Associação Atlética Copercampos:

Assuntos em pauta:

- Regularização fundiária e georreferenciamento de imóveis rurais: ministradas por um profissional do INCRA
- Novo "Código Ambiental" de Santa Catarina sob interpretação da FATMA
- Averbação da reserva legal, áreas de preservação permanente e demais dúvidas referentes a licenciamento ambiental para atividades dos produtores

Diretoria e gerentes visitam

Indústria de Fertilizantes



Visitantes na área interna da Indústria de Fertilizantes ao fundo equipamentos que estão sendo utilizados

A diretoria da Copercampos e os conselhos fiscal e administrativo visitaram no dia 22 de abril, as instalações da Indústria de Fertilizantes. O empreendimento, um dos pioneiros entre cooperativas no Brasil, já está em funcionamento e tem como produção o biofertilizante a base de matéria-prima orgânica (dejetos de suínos e aves). O grupo acompanhou as explanações do presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, diretor executivo Ivar Antônio Machado e assessor de

insumos Rony Sampaio. Os visitantes conheceram a estrutura e o processo de produção do fertilizante. O projeto da indústria iniciou em 2008 através de uma longa pesquisa de mercado desenvolvida pela cooperativa.

As instalações da indústria possuem 2.500 metros de área construída, com depósitos para a matéria-prima, produto embalado, escritório e refeitório. O novo empreendimento está instalado na BR-470, próximo ao trevo do Ibicuí, em Campos Novos.

“Além da movimentação econômica para o município a Copercampos gera mais 15 novas vagas de trabalho. Mais do que uma novidade em tecnologia, o BioCoper “Biofertilizante Orgânico”, será uma alternativa de qualidade e redução do custo de produção ao agricultor”, comemora Chiocca. A parceria para produção do fertilizante foi firmada com o Instituto de Fosfatos Biológicos – IFB, com sede em Goiânia.

Comentários sobre os fertilizantes



Sebastião Paz de Almeida Júnior - Conselheiro Administrativo (Campos Novos): “Será um fertilizante mais em conta, produzido em nossa região e que vai oferecer qualidade ao produtor. O investimento nessa indústria é pioneiro e mostra a preocupação da cooperativa em trazer um produto diferenciado. As pessoas ainda têm pouco conhecimento do fertilizante orgânico. Como conselheiro quero contribuir para divulgar esta inovação ao nosso associado. Estamos apostando no BioCoper “Biofertilizante Orgânico”.



Antônio Zanette Neto - Conselheiro Fiscal (Campo Belo do Sul): “A minha safra de inverno será plantada com o BioCoper “Biofertilizante Orgânico”. Os produtores da nossa região estão apostando nessa alternativa. O projeto da Indústria de Fertilizantes é inovador e realizado com embasamento em estudos e pesquisas de mercado. Outro fator importante é que estamos contribuindo para um processo produtivo, ou seja, partindo da suinocultura com a produção de dejetos, industrialização da matéria-prima (esterco), fertilizante, lavoura, produção de grãos e geração de alimentos. Tudo isso contribui para o meio ambiente”.



Adão Pereira Nunes - Conselheiro Fiscal (Campos Novos): “É um empreendimento ousado. Se tratando de tecnologia estaremos saindo na frente de muitas outras regiões. Temos conhecimento que estaremos expostos a críticas, mas o investimento é destaque entre as cooperativas catarinenses. Estamos crescendo no momento de crise e buscando alternativas, o que faz o diferencial para o agronegócio. A cada unidade e negócios que ampliamos estamos contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Me orgulho em fazer parte da Copercampos”.



Ivar Antônio Machado Diretor Executivo e Rony Sampaio Assessor de Insumos Copercampos: “Pioneirismo e inovação para a região. Somos uma das primeiras cooperativas do Brasil a implantar um projeto com fertilizante orgânico. Através de muita dedicação, reuniões e envolvimento de pessoas, apresentamos a Indústria de Fertilizantes em funcionamento a nossa presidência, diretores, conselhos fiscal e administrativo e gerências. O mercado instável nos deixa preocupados em relação ao futuro, trazendo insegurança ao agronegócio brasileiro. Hoje precisamos buscar alternativas em diversas áreas, inclusive no fertilizante que na última safra apresentou altos preços. Estamos produzindo alimentos saudáveis e ao mesmo tempo

preservando o meio ambiente, com um processo de produção que utiliza a grande quantidade de esterco produzido nas granjas de suínos da cooperativa”.

Cooperativas crescem 22% em SC

As cooperativas catarinenses, em seu conjunto, faturaram R\$ 11,073 bilhões de reais em 2008, montante 22,2% superior ao exercício anterior, de acordo com resultados apresentados no dia 24 de abril, na Assembléia Geral da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc). O sistema cooperativista é formado por 255 cooperativas dos ramos agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho e transporte. Juntas, elas representam 860.000 famílias associadas (crescimento de 10,6%), o que corresponde a mais de 1/3 da população estadual. As cooperativas empregam diretamente 30.000 pessoas, contingente que cresceu 12,7% em 2008.

O ramo **agropecuário**, mais uma vez, demonstrou sua absoluta hegemonia: as 51 cooperativas responderam por 66,8% do movimento econômico com faturamento de R\$ 7 bilhões 406 milhões de reais (crescimento de 24% em relação a 2007). O segundo maior movimento foi das 33 cooperativas da **saúde**, que cresceram 14,1% e faturaram R\$ 1 bilhão 658 milhões de reais. O ramo **crédito**, com 73 cooperativas, ficou em terceira posição, com movimento de R\$ 672,8 milhões de reais e 30,4% de crescimento. O ramo **transporte**, com 21 cooperativas, ficou em quarta posição com R\$ 621,8 milhões de reais e 14,2% de expansão.

Em quinta posição encontra-se o ramo de **consumo**: as 12 cooperativas cresceram 34,8% e movimentaram R\$ 337,1 milhões de reais. Em sexto lugar figuram as 27 cooperativas de **eletrificação** (ramo infraestrutura) que reduziram seus negócios em 7% e venderam R\$ 327 milhões de reais. Os demais ramos com movimentação econômica foram **trabalho** (16 cooperativas) com R\$ 38,6 milhões de reais;



Assembléia Geral Ordinária da Organização das Cooperativas de Santa Catarina

educacional (12 cooperativas) com R\$ 8,5 milhões de reais; **produção** (4 cooperativas) com R\$ 603 mil reais; **habitacional** (3 cooperativas) com R\$ 917 mil reais; **especial** (2 cooperativas) com R\$ 208 mil reais e **mineral** (1 cooperativa) com R\$ 187 mil reais.

Patrimônio

Apesar do aumento da receita operacional bruta das cooperativas em 22,2%,

as sobras do período registraram acentuada redução da ordem de 61,5% - resultado da crise do comércio internacional e da queda de preços dos principais itens da pauta de exportação, especialmente os produtos cárneos. O patrimônio líquido das 255 cooperativas cresceu 16% e atingiu R\$ 2 bilhões e 380 milhões de reais.

Formação profissional cresce 60% nas cooperativas de SC

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) de Santa Catarina promoveu 493 eventos para a formação profissional de 62.042 dirigentes, cooperados e funcionários de cooperativas catarinenses mediante desembolso da ordem de R\$ 4 milhões 113 mil reais. Esses números representam um extraordinário crescimento de 60% no número de participantes, 49% no volume financeiro e 19% no número de eventos. Em 2009, os investimentos financeiros devem crescer 20%. nOs resultados foram anunciados pelo presidente do Conselho de administração, Marcos Antonio Zordan, e pelo superintendente Geci Pungan.

Durante o ano foram desenvolvidas 46 ações de capacitação e treinamento de recursos humanos das cooperativas,

envolvendo 1.273 pessoas e absorvendo R\$ 641,5 mil reais. As ações de promoção social reuniram 594 participantes e utilizaram R\$ 155,6 mil reais. Para o permanente acompanhamento do desempenho das cooperativas, o Sescoop sustentou três ações de monitoramento que envolveram 185 participantes e dispêndio de R\$ 50,9 mil reais.

A área dos projetos especiais foi a de maior crescimento: foram desenvolvidas 442 ações delegadas, para as quais o Sescoop liberou recursos e as próprias cooperativas realizaram os eventos. Para viabilizar essas atividades delegadas, o Sescoop cobre até 80% dos recursos gastos pelas cooperativas em cada evento. Nessa esfera, foram atendidas 59.990 pessoas mediante investimentos de R\$ 3,2 milhões de reais. Novo exercício

A previsão de investimentos no exercício de 2009 é superior a 5 milhões de reais, antecipa Zordan. Pelo regimento do Sescoop/SC, 80% dos recursos devem ser aplicados na atividade-fim. Entretanto, o Sescoop/SC desde sua criação, manteve-se com um dos menores percentuais de gastos na atividade-meio, entre todos os Sescoop do país: as atividades administrativas têm consumido de 8% a 12% em cada ano. A equipe operacional interna da Ocesc e do Sescoop/SC resume-se a 13 pessoas, além da coordenação geral em conjunto com a Ocesc. Prestam serviços para o Sescoop, a cada ano mais de 300 pessoas, entre instrutores, professores, técnicos etc, contratados para as atividades instrucionais.

Fonte: MB Comunicação


COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

A NOSSA QUALIDADE
É A SUA **GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



BR

Conhecendo a Copercampos

Posto de Combustíveis

Inaugurado em agosto de 1976, o posto de combustíveis da Copercampos possui uma relação de confiança e credibilidade com o associado e o cliente. Com 32 anos de prestação de serviços e atendimento diferenciado o posto é considerado um dos melhores da região. Desde a sua construção, as instalações passaram por duas melhorias; entre ampliação do espaço para atendimento e modernização dos equipamentos. A segunda melhoria e mudança no *layout* iniciaram em outubro de 2000, sendo reinaugurado em março de 2001, com a presença da diretoria, produtores e autoridades.

De acordo com o chefe de unidade Juarez Rupp, o Posto Copercampos, que carrega a bandeira Petrobras BR, tem como objetivo manter os melhores padrões de qualidade entre a distribuidora, cooperativa e o cliente. "Comercializamos mensalmente milhares de litros de combustíveis e lubrificantes no planalto sul catarinense. Os consumidores estão fidelizados e preferem a qualidade do nosso combustível", declara. Rupp acrescenta ainda que o posto foi construído inicialmente para beneficiar o associado e consecutivamente gerar lucros extras.

O Posto Copercampos participa desde 2001 do Programa de Olho no Combustível, que recebe visitas inesperadas para fiscalização aos postos de bandeira Petrobras -

processo que gera a emissão de um certificado para as unidades que estão 100% dentro dos padrões estabelecidos pela BR. A renovação do certificado acontece a cada 6 meses. O cartão Petrobras, outro importante meio do cliente participar das promoções é oferecido sem anuidade. Além de facilitar a forma de pagamento oferece premiação.

Funcionários: 8 frentistas - 2 caixas - responsável pelo escritório - motorista e chefe de unidade

Veículos: Um caminhão carreta para o transporte de combustíveis até o posto e um segundo caminhão para o transporte até os associados.

Combustíveis

- Gasolina Comum
- Gasolina Supra
- Álcool
- Óleo Diesel/Biodiesel
- Extradiesel/Biodiesel



Equipe de funcionários - atendimento e atenção ao cliente

Serviços

O associado e demais clientes encontram no Posto de Combustíveis da Copercampos agilidade no atendimento e qualidade nos produtos e serviços:

- Lavação Terceirizada
- O cliente que sempre abastece no posto tem uma lavagem gratuita por mês (automóveis)
- Troca de óleo para produtos adquiridos no posto
- Toda a linha de lubrificantes Petrobras
- Toda a linha de filtros da marca Mann, e alguns da marca Tecfil, Fram
- Palhetas de pára-brisa, aromatizantes de carro, ceras, silicone líquido, gel e spray
- Gás de cozinha
- Querosene nas embalagens de 1 e 5 litro
- Crédito para celulares de cartão (Vivo, Brasil Telecom, Tim, Claro) e cartão para telefone público.
- Salgadinhos, picolés, sorvetes e refrigerantes
- Calibragem de pneus
- Verificação de itens de segurança do carro



Vista geral do posto de combustíveis que fica junto a matriz em Campos Novos

10º Encontro Cooperativo

O diretor executivo da Copercampos Clebi Renato Dias e gerente Operacional Marcos Fiori, participaram no dia 20 de abril, em Florianópolis, do 10º Encontro Cooperativo, direcionado à troca de experiências e de informações que auxiliem na gestão de cooperativas. O evento aconteceu durante o Simpósio das Unimed's do Estado de Santa Catarina (Suesc), realizado de 18 a 21 de abril, no Costão do Santinho Resort, em Florianópolis-SC. Os participantes foram recebidos com Welcome Coffee com apresentação de boas-vindas feita pelo Dr. Dalmo Claro de Oliveira, presidente da Seguros Unimed, seguida de palestra sobre governança corporativa, ministrada por Saulo R. Lacerda. Após almoço, aconteceu palestra-show de Clóvis Tavares e visita ao estande da seguradora.



Inaugurada filial em Frei Rogério

A Copercampos faturou em 2008, R\$ 425 milhões, crescimento de 28% em comparação a 2007 com movimentação de R\$ 330 milhões. Seguindo esses padrões de expansão, foi inaugurado no dia 7 de maio, mais um empreendimento, a Loja Agropecuária de Frei Rogério – Filial 56. Segundo o Gerente Técnico/Insumos, Laerte Isaias Thibes Júnior, o objetivo é atender a demanda dos produtores rurais de Frei Rogério e região. “Estamos iniciando um trabalho para aproximar novos associados e clientes”, enfatiza.

O Presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, ressalta que a cooperativa mantém um espírito empreendedor, visando crescimento, abertura de novos mercados e a estabilidade do agricultor. “Queremos conquistar novos associados e para isso precisamos estar em constante expansão”, observa. O empreendimento está localizado na Rua Adolfo Soletti, 588, centro. Oferece insumos, medicamentos veterinários, utilitários, pneus, botas e diversidade em produtos.

De acordo com o associado José Carlos de Almeida Macedo, que desenvolve atividade agropecuária em Frei Rogério e Curitiba, disse que a loja agropecuária vem de encontro a necessidade dos agricultores dessa região. “Vamos buscar novos associados”, enfatiza. O cliente Adalto Antônio Aberton, destaca que a implantação



Diretoria, gerentes, funcionários, associados e clientes em inauguração

da cooperativa no município abre o caminho para maiores investimentos em Frei Rogério. O associado Mario Haag, finaliza dizendo que a agricultura do município está

crescendo e novas áreas estão sendo abertas. “A loja agropecuária será mais um suporte para o produtor”.

Estiagem prejudica a pecuária na região

Santa Catarina enfrenta problemas de falta de chuva desde fevereiro. A estiagem que se repete deixou até agora 90 municípios em situação de emergência. De acordo com a Defesa Civil do Estado, os prejuízos provocados pela seca também estão afetando a agropecuária, uma das atividades econômicas dessas regiões. Segundo o médico veterinário da Copercampos Neiton Luiz Pasqualotto, os maiores problemas com a seca atingiram o gado de leite. “A aveia e o azevém que serve como pasto para o gado foi plantado na resteva das culturas de verão e enfrenta problemas de germinação. Neste caso o produtor precisa de alternativas, alimentando os animais com ração, silagem, feno e outros”, analisa. As perdas na produção de leite chegam aos 30%.

Na pecuária de corte, outra alternativa de renda do produtor, a preocupação está no peso do animal. Com a falta de chuva houve atraso no período de engorda, época em que o pecuarista adquire os animais. “Devido a estiagem o período para a comercialização deve se estender. Sem a pastagem o produtor terá que utilizar ração ou silagem, elevando o custo de produção e minimizando sua lucratividade. No caso da silagem, o criador está antecipando a utilização, diminuindo o seu estoque de alimento para os próximos meses”, acrescenta o médico veterinário da CIDASC Jair Noriler. Campos Novos possui em seus registros um rebanho de 52 mil cabeças de gado.

O associado Flávio Luiz Manfroi, de Campos Novos, afirma que a pastagem que plantou em maio chegou a germinar, mas não desenvolveu como esperado. “O gado de corte vai demorar mais para engordar, terá perda de peso e a comercialização deverá iniciar com atraso”, ressalta. Para Lucas de Almeida Chiocca, que possui gado de leite em Campos Novos, a suplementação alimentar a base de silagem está minimizando os problemas neste período de seca. “Se reduzir a produtividade, mais tarde vamos ter problemas para retornar a produção anterior”, observa.



Bovinocultura de leite tem queda na produção de até 30% em algumas propriedades

Receita

STROGONOFF DE CARNE SUÍNA

Confira como fazer:

Ingredientes:

- ½ kg de carne suína cotada em tiras, limão, sal.
- 2 dentes de alho, pimenta do reino a gosto.
- 1 xícara de vinho branco.
- 2 colheres de sopa de manteiga.
- 1 colher de sopa de farinha de trigo.
- 1 vidro de cogumelos.
- 3 colheres de polpa de tomate.
- 2 colheres de molho inglês.
- 1 colher de sopa de mostarda.
- 2 colheres de sopa de catchup.
- 1 lata de creme de leite sem soro.

Modo de Fazer:

Tempere com sal, alho, limão e pimenta-do-reino. Leve uma panela ao fogo com a manteiga e a carne e deixe refogar. Junte a farinha de trigo, a polpa de tomate, o molho inglês, a mostarda e o catchup, refogue bem. Junte o vinho branco, e cozinhe por 8 minutos. Acrescente o cogumelo e por último o molho branco, retire do fogo.



PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
16/05	João Batista de Souza	Campos Novos	03/06	Diego Deuner	Campo Belo do Sul
16/05	Hosmar Masson	Erval Velho	04/06	Avelino Silvestrim	Campos Novos
17/05	José Augusto Pereira de Lima	Campos Novos	04/06	Mauri Andrade Corona	Anita Garibaldi
17/02	Daniel Pelozato	Anita Garibaldi	05/06	André Zanette	Campo Belo do Sul
17/05	Célio Dilso Tesser	Campos Novos	06/06	Octavio Terhorst	Erval Velho
17/05	Dirceu Bettoni	Erval Velho	06/06	José Tadeu Vieira de Moraes	Campo Belo do Sul
18/05	Paulo Maculan	Tangará	06/06	Antônio César Gatti	Ibiam
18/05	Paulo Fabrício de Oliveira	Anita Garibaldi	07/06	Maria T. Benica de Almeida	Porto Alegre
19/05	Irineu Martini	Erval Velho	07/06	Sadi José Tagliari	Curitibanos
20/05	Edmundo dos Santos	Anita Garibaldi	07/06	João Antônio Rivarolli	Curitibanos
21/05	Valmor Ribeiro da Silva	Campo Belo do Sul	07/06	Sergio Scalsavara	Campos Novos
21/05	Valter Lucio Scapini	Vargem	08/06	João Ademir Dalabrada	Ibiam
21/05	Valmor Gonçalves Walter	Campos Novos	09/06	Edílio Manica	Abdon Batista
22/05	Severino Trevisol	Ibiam	09/06	Alcedir Sturmer	Erval Velho
22/05	Manoel Pereira	Campos Novos	09/06	Idemir Zampieri	Brunópolis
22/05	Gilmar Candeia	Vargem	09/06	Rosangela Almeida Hartmann	Curitibanos
22/05	Sady Gonçalves Kemer	Campos Novos	10/06	Eloi José Zortea	Campos Novos
22/05	Nevio Machado de Oliveira	Campos Novos	10/06	Nilson Antônio Camargo	Curitibanos
24/05	Celestino Pedro Longhi	Brunópolis	11/06	Waldomiro Roveda	Campos Novos
24/05	Enio Baratieri	Zortea	11/06	Alceu Machado	Campos Novos
25/05	Ângelo Trevisol	Ibiam	11/06	Henrique Bilck	Campos Novos
25/05	Volni Francisco Hildebrando	Anita Garibaldi	12/06	Sebastião Moacir Carneiro	Campos Novos
25/05	Leonir Severo	Campos Novos	12/06	João Batista Carneiro	Campos Novos
25/05	Humberto Moacir Marin	Campos Novos	12/06	Valdevino Gracietti	Anita Garibaldi
26/05	Waldemar Rosa de Mattos	Anita Garibaldi	12/06	Ivo Generoso de Oliveira Couto	Abdon Batista
26/05	Neivo Jose Pocera	Ibiam	12/06	Salete Deitos Nohatto	Campos Novos
27/05	Generino Brollo	Brunópolis	13/06	Nelson Antônio Serpa	Florianópolis
28/05	Sebastião Weber	Brunópolis	13/06	Manoel Hercílio Borges Filho	Campo Belo do Sul
28/05	Augusto Oscar Rissardi	Ibiam	14/06	João Xavier Teixeira	Anita Garibaldi
28/05	Levi Tonial	Erval Velho	14/06	Antônio Carlos da Cruz	Curitibanos
28/05	Agostinho João Dal Moro	Otacílio Costa	14/06	Sady Antônio Deitos	Campos Novos
28/05	Sergio Fernando Canali	Campos Novos	14/06	José Antônio Chiocheta	Campos Novos
29/05	Clovis José Busatto	Ibiam	15/06	Arão Bitencourt Neri	Anita Garibaldi
30/05	Waldomiro Zini	Campos Novos	15/06	Gilvane Gauger	Campos Novos
30/05	Nadir Kemer Fagundes	Campos Novos	15/06	Maria A. de Almeida	Campos Novos
31/05	Wardovino da Silva Ribeiro	Campos Novos	16/06	Ary Varela Ramos	Anita Garibaldi
31/05	Bejamim Rodrigues Filho	Zortea	16/06	Belirdes Betsiolo Tormem	Brunópolis
31/05	Walter Romer	Rio do Sul	16/06	Antônio Alves Moreira	Campos Novos
01/06	Arlindo Tormem	Brunópolis	17/06	Rodrigo Roveda	Campos Novos
02/06	Herno Herico Godel	Anita Garibaldi	18/06	Manoel Osório da Silva Passos	Vargem
02/06	Rubens Prado dos Santos	Curitibanos	18/06	Zozino Guimarães Bueno	Barracão
03/06	Antônio Antunes de Lima	Campo Belo do Sul	18/06	Célio Roberto Zornita	Tangará
03/06	Hilário Costa Camargo	Curitibanos	19/06	João Batista José Rodrigues	Anita Garibaldi
03/06	Rogério Coronetti	Campos Novos	19/06	Walmir da Silva	Campos Novos

Expocentro 2009 - Curitibanos

Do dia 7 a 10 de maio, a Copercampos participou da Expocentro 2009 em Curitibanos. O estande foi um dos mais visitados nos quatro dias de feira. Associados, autoridades, funcionários e o público em geral passaram pelo local. Os visitantes conheceram as áreas de negócios e serviços prestados pela cooperativa. Shows nacionais como João Bosco e Vinícius e Reação em Cadeia fizeram parte das atrações.



Sérgio Schussler (Copercampos), Associado Afonso Costa, Deputado Federal Valdir Colatto e o Vice-Presidente da Copercampos Cláudio Hartmann



Estande institucional da Copercampos

FPA defende novo

Código Ambiental Brasileiro

Durante o ato público do dia 8 de maio em Chapecó, em defesa ao recém sancionado Código Ambiental de Santa Catarina, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional, deputado federal Valdir Colatto (PMDB/SC) deu início a mobilização de apoio ao projeto do novo Código Ambiental Brasileiro. Cerca de 3,5 mil produtores rurais compareceram na praça Coronel Bertaso manifestando-se a favor do novo código catarinense e avalizando a proposta de mudanças na legislação ambiental nacional.

Ao lado do governador de SC, Luiz Henrique da Silveira e da governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius; das Federações de Agricultura do RS (Farsul) e de SC (Faesc), da Organização das Cooperativas catarinenses (OCESC) e demais entidades, o deputados pediram a mobilização do setor produtivo, das lideranças políticas e da sociedade em geral para a aprovação de um Código Ambiental nacional em substituição a defasada legislação em vigor, instituída em 1965.

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) – composta por 208 deputados federais e 35 senadores) – encaminhará ao Congresso Nacional a proposta de um novo projeto ao Congresso Nacional ainda neste mês de maio. “O Código Florestal brasileiro em vigor, é ideológico, sem base científica, incoerente, dotado de contradições e impossibilidades, não protege o meio ambiente e dificulta o desenvolvimento”, desabafou o presidente da FPA, Valdir Colatto.

O governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, defendeu-se dos ataques que vem recebendo desde que sancionou o Código Ambiental Catarinense, enfatizando que “irresponsabilidade é permitir que o produtor rural e outras classes produtivas sejam prejudicadas, penalizadas, quando o que precisam é manter suas atividades e não inchar as cidades”.

Yeda Crusius afirmou seu apoio ao governador Luiz Henrique, à Frente Parlamentar da Agropecuária e à bancada estadual e destacou que, juntos, lutarão por um novo Código Ambiental Brasileiro que respeite as características de cada Estado. “Está na hora de democratizarmos o Código Ambiental nacional. Será uma luta conjunta de Rio Grande do Sul e de Santa Catarina pelo respeito à autonomia dos Estados”, enfatizou.

A discussão ambiental que iniciou em Santa Catarina agora será levada aos 27 Estados brasileiros, através de audiências públicas. “Vamos levar ao abrigo do nosso Código Ambiental brasileiro o exemplo de Santa Catarina. Inconstitucional é o código ambiental brasileiro em vigor, centralizado, formulado sem escutar a sociedade e os apelos dos Estados de um país continental. É inadmissível que o mesmo Código seja igual para a Amazônia e para Santa Catarina”, enalteceu o presidente da FPA.

O relator do projeto na Assembléia Legislativa e deputado Romildo Titon, enfatiza que o código nasceu da sociedade, fazendo com que todos participassem das audiências públicas realizadas. “As sugestões não foram de Brasília, mas sim de Santa Catarina. Com essa repercussão o código se tornou de Brasil, servindo de exemplo para diversos Estados. Sabemos da importância da lei que foi aprovada pelos colegas deputados”, finaliza.



Deputado Romildo Titon, governador de SC Luiz Henrique da Silveira, governadora do RS Yeda Crusius, vice-governador Leonel Pavan e autoridades



Agricultores compareceram no evento realizado em Chapecó (08 de maio)



Diretoria da Copercampos e associados prestigiaram evento de apoio ao Código Ambiental

Faça já o seu Cartão de Relacionamento

CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.

Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e

Cadastre-se agora mesmo.



COPERCAMPOS
SUPERMERCADO